

ESTATÍSTICAS DOS TRANSPORTES 2016



2017



ESTATÍSTICAS DOS TRANSPORTES 2016

FICHA TÉCNICA

Instituto Nacional de Estatística

Estatísticas dos Transportes - 2016

Presidente

Osvaldo Rui Monteiro dos Reis Borges

Vice-Presidente

Celso Hermínio Soares Ribeiro

Diretora Administrativa e Financeira

Goreth de Carvalho

Departamento

Departamento das Estatísticas Económicas e Empresarias

Editor

Instituto Nacional de Estatística

Av. Cidade de Lisboa, nº 18,

Cx. Postal 116, Praia

Tel.: +238 261 38 27 / Fax: +238 261 16 56

Email: inecv@ine.gov.cv

Design e composição

Divisão de Comunicação, Difusão e Relações Institucionais

© Copyright 2013

Instituto Nacional de Estatística

Para quaisquer esclarecimento, contactar:

Aguinaldo Monteiro

Tel.: (238) 261 3960 / 3827

Fax: (238) 261 1656

Email: Aguinaldo.Monteiro@ine.gov.cv

Data Publicação

Abril 2017

SIGLAS

- ... Dado confidencial
- » Resultado nulo
- Dado não disponível
- “ Estimativa
- * Dado retificado
- ° Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada
- n.e. Não especificado

Nota – Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

ABREVIATURAS

- AAC - Agência de Aviação Civil
- AFRISTAT - Observatoire Économique et Statistique d'Afrique Sub-saharienne
- ARE - Agência de Regulação Económica
- ASA - Empresa Nacional de Aeroportos e Segurança Aérea
- CE - Comissão Europeia
- CNEST - Conselho Nacional de Estatística
- CSTE - Classificação de Mercadorias para as Estatísticas dos Transportes na Europa
- CTT - Correios, Telégrafos e Telefones
- DCN - Departamento Contas Nacionais
- DEEE - Departamento de Estatísticas Económicas e Empresariais
- DGTR/DGVSR - Direcção-Geral dos Transportes Rodoviários/Direcção-Geral de Viação e Segurança Rodoviária
- ENAPOR - Empresa Nacional de Administração dos Portos
- ETCURP - Estatística de Transporte Coletivo Urbano Regular de Passageiros por meio de Autocarros
- EUROSTAT - Serviço de Estatística das Comunidades Europeias
- GARANTIA - Companhia de Seguros de Cabo Verde, S.A.
- GT - Arqueação bruta
- IATA - International Air Transport Association
- ICAO - International Civil Aviation Organization

IMDG - Código Marítimo Internacional para o Transportes na Europa – CEE/NU

IMPAR - Companhia Cabo-verdiana de Seguros, SARL

INE - Instituto Nacional de Estatística

INE-PT - Instituto Nacional de Estatística de Portugal

ISO - International Organization for Standardization

ITF - International Transport Forum

MIEM - Ministério de Infraestruturas e Economia Marítima

NST - Nomenclatura Uniforme de Mercadorias para as Estatísticas dos Transportes

NUTS - Nomenclatura das Unidades Territoriais Estatísticas

OCDE - Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Económicos

ODINE - Órgãos Delegados do INE

ONU - Organização das Nações Unidas

SEC - Serviço de Estatísticas de Conjuntura

SEM - Sistema Estatístico Nacional

SIEMAI - Sistema de Informação e Estatística do Ministério de Administração Interna

UN-LOCODE - United Nations Code for Trade and Transport Locations

TEU - Unidade equivalente a contentor de 20 pés

Km - Quilómetro

T - Tonelada

Nº - Número

L - Litro

% - Percentagem

Var - Variação

ÍNDICES

NOTA INTRODUTÓRIA.....	8
1 CONCEITOS E DEFINIÇÕES.....	9
1.1 TRANSPORTE AÉREO	9
1.2 TRANSPORTE MARÍTIMO.....	10
1.3 TRANSPORTE RODOVIÁRIO.....	15
2 ANÁLISE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS DAS ESTATÍSTICAS DE TRANSPORTES.....	17
2.1 TRANSPORTE AÉREO	17
2.1.1 MOVIMENTOS DE AERONAVES	17
2.1.2 MOVIMENTOS DE PASSAGEIROS.....	18
2.1.3 MOVIMENTOS DE CARGAS	19
2.1.4 MOVIMENTOS DE CORREIOS	19
2.2 TRANSPORTE MARÍTIMO.....	20
2.2.1 MOVIMENTOS DE NAVIOS.....	20
2.2.2 MOVIMENTOS DE MERCADORIAS.....	21
2.2.3 MOVIMENTOS DE PASSAGEIROS.....	21
2.2.4 MOVIMENTOS DE CONTENTORES	22
2.3 TRANSPORTE TERRESTRE	23
2.3.1 EXTENSÃO DOS PERCURSOS.....	23
2.3.2 TOTAL DE QUILOMETRO PERCORRIDO	23
2.3.3 HORAS TRABALHADAS.....	23
2.3.4 TOTAL DE PASSAGEIROS TRANSPORTADOS.....	24
2.3.5 ÍNDICE DE PASSAGEIRO POR QUILOMETRO	24
2.3.6 LUGARES OFERECIDOS	24
3 NOTAS METODOLÓGICAS	25
3.1 TRANSPORTE AÉREO	25
3.2 TRANSPORTE MARÍTIMO.....	26
3.3 TRANSPORTE TERRESTRE	27

TABELAS

Tabela 1 – Exemplo de Tabela **Erro! Marcador não definido.**

GRÁFICOS

Gráfico 1 – Exemplo de Gráfico **Erro! Marcador não definido.**

NOTA INTRODUTÓRIA

A presente publicação divulga os principais resultados das Estatísticas dos Transportes, realizados durante o ano de 2016, com vista a proporcionar aos utilizadores, dados gerais que permitam caracterizar o sector de transportes aéreo, marítimo e terrestre (autocarro), bem como, alguns quadros de síntese e uma breve análise dos principais resultados.

De referir que estas informações são de extrema relevância, na medida em que, fornecem aos utilizadores, informações de caracteres infra-anuais e anuais, permitindo assim uma maior racionalidade na tomada de decisões.

A informação estatística divulgada nesta publicação corresponde, a um resumo dos resultados disponíveis no Instituto Nacional de Estatística. É possível fornecer mais dados e com maior nível de desagregação, em suporte papel ou magnético, mediante pedido específico dirigido ao INE.

Solicitamos a colaboração crítica de todos os que se interessam pela melhoria das estatísticas dos transportes.

Por esta agradecemos, de uma forma especial, aos responsáveis da Agência de Aviação Civil (AAC), da Empresa Nacional de Administração dos Portos (ENAPOR), da Empresa Nacional de Aeroportos e Segurança Aérea (ASA) e às empresas concessionárias do subsector de transporte coletivo urbano (autocarros) pela forma como aderiram aos inquéritos, sem os quais seria impossível a elaboração desta publicação.

Instituto Nacional de Estatística, Abril 2017

1 CONCEITOS E DEFINIÇÕES

1.1 TRANSPORTE AÉREO

Serviço aéreo regular

Serviço aéreo aberto ao público, operado de acordo com um horário aprovado e devidamente publicitado ou com uma regularidade ou frequência tal, que constitua uma série sistemática e evidente de voos, bem como os voos de desdobramento a esse horário.

Serviço aéreo não regular

Voo ou série de voos operados sem sujeição a normas governamentais sobre regularidade, continuidade e frequência e destinados a satisfazer necessidades específicas de transporte de passageiros e respetiva bagagem ou de carga, em aeronaves utilizadas por conta de um ou mais fretadores, mediante remuneração ou em execução de um contrato de fretamento.

Passageiro em trânsito direto

Passageiro que permanece temporariamente no aeroporto ou aeródromo e prossegue a sua viagem na aeronave em que chegou ou noutra, mas conservando o mesmo número de voo. Os passageiros em trânsito são contados uma única vez à chegada.

Taxa de ocupação (passageiros)

Relação, em percentagem, entre os passageiros a bordo e os lugares oferecidos.

Aeronave

Aparelho com meios próprios de propulsão, tripulável e manobrável em voo e no solo, apto para o transporte de pessoas ou coisas, e capaz de sustentar-se na atmosfera devido a reações do ar que não sejam contra a superfície da terra ou do mar.

Aeroporto ou Aeródromo

Superfície terrestre ou aquática (incluindo quaisquer edifícios, instalações e equipamentos) destinada a ser utilizada, na totalidade ou em parte, para a chegada, partida e movimento de aeronaves no solo.

Carga

Todas as mercadorias, jornais, malas diplomáticas e encomendas postais, com exceção das bagagens dos passageiros e do correio.

Carga em Trânsito Direto

Toda a carga que continue a viagem na mesma aeronave e com o mesmo número de voo com que chegou. Não é descarregada e carregada no aeroporto em que transita diretamente.

Hangar

Edifício situado num aeroporto ou aeródromo, próximo da(s) pista(s), que consiste num espaço destinado a armazenamentos diversos, estacionamento de aeronaves ou trabalhos de manutenção, existindo também, normalmente, uma zona para gabinetes, escritórios ou outras dependências.

Heliporto

Aeródromo, ou uma área definida numa determinada estrutura, usado para a aterragem, descolagem e movimentos no solo de helicópteros.

Movimento de Aeronaves

Cada aterragem ou descolagem de uma aeronave num aeródromo ou aeroporto.

Operações na Aproximação à Pista de Aterragem

Característica da operação de aproximação à pista de aterragem, contabilizada por orientação (duas possibilidades por cada pista).

Passageiro

Pessoa que é transportada por avião à exceção dos membros da tripulação. Crianças de colo devem ser incluídas.

Passageiros Desembarcados

Passageiros cuja viagem aérea termine no aeroporto inquirido ou passageiros que continuam a sua viagem num voo com número diferente do voo de chegada.

Passageiros Embarcados

Passageiros pagantes, não pagantes e em trânsito direto cuja viagem aérea começa no aeroporto inquirido ou continuam a sua viagem numa aeronave diferente.

Total de Movimentos de Aeronaves

Todas as aterragens e descolagens de aeronaves. Inclui voos de trabalhos aéreos como: trabalhos agrícolas, construção, fotografia aérea, treino, etc. e todos os outros voos não comerciais.

1.2 TRANSPORTE MARÍTIMO

A informação relativa a movimento de mercadorias nos portos é divulgada de acordo com Diretiva do Conselho 2009/42/CE e a Decisão delegada da Comissão 2012/186/UE relativas às estatísticas dos transportes marítimos de mercadorias e de passageiros.

Arqueação bruta (GT)

Medida do volume interno total de uma embarcação, determinada em conformidade com a Convenção Internacional sobre Arqueação de Navios de 1969 e expressa num número inteiro sem unidade.

Carreira (fluvial)

Serviço regular efetuado por meio de transportes coletivos, obedecendo a itinerários, horários ou frequências mínimas e tarifas pré-fixadas.

Transporte marítimo

Qualquer movimento de mercadorias e/ou passageiros utilizando navios mercantes em percursos que seja realizado total ou parcialmente no mar.

Inclui-se o tráfego envolvendo um único porto (movimentos de mercadorias expedidas para instalações offshore, ou para serem descarregadas no mar alto, ou retiradas do fundo do mar e descarregadas nos portos). Apesar de se excluírem os combustíveis e aprovisionamentos fornecidos a embarcações no porto, inclui-se o combustível expedido para embarcações offshore.

Incluem-se os movimentos marítimo-fluviais de mercadorias através de navios mercantes.

Excluem-se movimentos de mercadorias em embarcações de vias navegáveis interiores entre portos marítimos e portos em vias navegáveis interiores, que são incluídos no tráfego em vias navegáveis interiores.

Excluem-se os movimentos de mercadorias realizados no interior, entre diferentes bacias ou docas do mesmo porto.

Transporte marítimo de mercadorias e de Passageiros

Movimento de mercadorias e de passageiros através de navios, em percursos efetuados, total ou parcialmente, por mar.

O âmbito de aplicação da presente diretiva inclui igualmente as mercadorias:

- a) transportadas para instalações off shore;
- b) Recuperadas dos fundos marinhos e descarregadas nos portos; São excluídos o combustível líquido e os abastecimentos de que necessitam os navios.

Passageiros

Todas as pessoas que, sendo transportadas em navios que utilizam as instalações do porto, não integram as respetivas tripulações.

Os passageiros, quanto à origem e destino do navio que os transporta, consideram-se de cabotagem ou de longo curso.

Passageiros embarcados

Os passageiros que iniciam a sua viagem no porto de referência.

Passageiros desembarcados

Os que terminam a sua viagem no porto de referência.

Passageiros em trânsito

os que, vindo a bordo de navios que chegam ao porto, nos mesmos continuam a sua viagem, podendo, durante a respetiva escala, desembarcar e reembarcar.

Passageiro transportado por via marítima

Qualquer pessoa que efetue uma viagem por mar num navio mercante. O pessoal afeto ao serviço dos navios mercantes não é considerado como fazendo parte dos passageiros. Excluem-se os membros da tripulação não portadores de título de transporte válido que viajem, mas que não estejam em serviço, assim como as crianças transportadas ao colo.

Passageiro por via marítima embarcado

Passageiro que embarca num navio mercante para realizar uma viagem como passageiro por via marítima. O transbordo de um navio mercante para outro é considerado como embarque após desembarque. Excluem-se os passageiros de navios de cruzeiro numa excursão de passageiros de navios de cruzeiro.

Passageiro por via marítima desembarcado

Passageiro desembarcado de um navio mercante no final de uma viagem de passageiro por via marítima. O transbordo de um navio mercante para outro é considerado como desembarque antes de novo embarque. Excluem-se os passageiros de cruzeiro numa excursão de passageiros de cruzeiro.

Mercadorias carregadas

Mercadorias colocadas em um navio mercante a fim de serem transportadas por via marítima. O transbordo de um navio mercante para outro é considerado como carga após descarga.

As mercadorias carregadas incluem mercadorias nacionais, mercadorias objeto de transbordo (mercadorias nacionais ou estrangeiras chegadas ao porto por via marítima) e mercadorias via trânsito terrestre (mercadorias estrangeiras chegadas ao porto por estrada, caminho-de-ferro, por via aérea ou por via navegável interior).

Mercadorias descarregadas Mercadorias descarregadas de um navio mercante. O transbordo de um navio mercante para outro é considerado como descarga antes de nova carga.

Mercadorias descarregadas

As mercadorias descarregadas incluem mercadorias nacionais, mercadorias objeto de transbordo (mercadorias nacionais ou estrangeiras que saiam de um porto por via marítima) e mercadorias via trânsito terrestre (mercadorias estrangeiras que saiam de um porto por estrada, caminho-de-ferro, por via aérea ou por via navegável interior).

Granel

É a carga que não é acondicionada em qualquer tipo de embalagem. Os graneis são cargas que necessitam ser individualizadas, subdividindo-se em graneis sólidos e graneis líquidos.

Graneis sólidos

São os minérios de ferro, manganês, bauxita, carvão, sal, trigo, soja, fertilizantes, etc.

Graneis líquidos

São o petróleo e seus subprodutos, óleos vegetais, etc.

Produto a granel

São mercadorias, cargas, suprimentos armazenadas ou transportadas em grandes contêineres, sem embalagens fracionárias. Também denominada de graneis, é aquela que não é acondicionada em qualquer tipo de embalagem.

Navio

É todo engenho flutuante destinado à navegação por água, com coberta corrida e comprimento superior a 24 (vinte e quatro) metros.

Navios de comércio

Navios de comércio são os destinados ao transporte de pessoas e de mercadorias, mesmo quando desprovidos de meios de propulsão, considerando-se como tais os que só podem navegar por meio de rebocadores.

Navios de cabotagem

são os que podem operar no alto mar em zonas cujos limites são estabelecidos por Portaria do membro do Governo responsável pela administração marítima.

Navios de longo curso

são navios ou embarcações de longo curso, os que podem operar sem limite de área de operação.

Porto de embarque

Porto no qual um passageiro iniciou uma viagem. O transbordo de um navio mercante para outro é considerado como embarque após desembarque. Excluem-se os passageiros de navios de cruzeiro numa excursão de passageiros de cruzeiro.

Porto de desembarque

Porto no qual um passageiro iniciou uma viagem. O transbordo de um navio mercante para outro é considerado como embarque após desembarque. Excluem-se os passageiros de navios de cruzeiro numa excursão de passageiros de cruzeiro.

Mercadoria transportada por via marítima

Qualquer mercadoria transportada por navios mercantes.

Inclui todas as embalagens e equipamentos de acondicionamento de carga, como contentores, caixas móveis e paletes ou veículos rodoviários de transporte de mercadorias.

Inclui-se o correio; incluem-se também mercadorias transportadas sobre ou no interior de vagões, camiões, reboques, semirreboques ou batelões. Em contrapartida, excluem-se os seguintes artigos: veículos rodoviários de passageiros com condutor, veículos comerciais e reboques vazios na viagem de regresso, e reboques, combustíveis e provisões de bordo, pescado transportado em barcos de pesca e em barcos de transformação de pescado, mercadorias transportadas internamente entre diferentes bacias ou docas do mesmo porto.

Transbordo

Passagem de viajantes, mercadorias, etc. de um meio de transporte para outro. É o processo pelo qual as mercadorias entram no território aduaneiro de um país, são transferidas de um meio de transporte para outro e depois deixam o mesmo porto para outro destino. Em outras palavras, é a transferência direta de mercadoria de um para outro veículo.

Transbordo e trânsito de mercadorias

No transbordo, as mercadorias entram no território aduaneiro de um país, são transferidas de um meio de transporte para outro e depois deixam o mesmo porto para outro destino. Já as mercadorias em trânsito são trasladadas “sob controle aduaneiro” de uma aduana para outra. As mercadorias em trânsito podem ser transportadas somente em um território aduaneiro ou podem cruzar fronteiras de um território aduaneiro para outro. Com frequência mercadorias transportadas em um desses procedimentos serão “desviadas” para consumo no território aduaneiro aonde chegarem primeiro. O transbordo e o trânsito de mercadorias representam alto risco de falsificação e pirataria. Isso porque os procedimentos aduaneiros podem ser utilizados para ocultar o verdadeiro país de origem dos produtos ou para fazer entrar mercadorias em territórios aduaneiros onde a fiscalização do transbordo ou do trânsito de mercadorias nas fronteiras é considerada fraca, facilitando a passagem de mercadorias por esses territórios aduaneiros.

Tráfego de mercadoria

Toda a movimentação de mercadoria registada na zona de exploração do porto, desde a sua entrada até saída do porto.

Tráfego direto

Quando a mercadoria passa diretamente do navio para o meio de transporte que a conduz para fora do porto ou vice-versa.

1.3 TRANSPORTE RODOVIÁRIO

Carreira

Serviço regular efetuado por meio de transportes coletivos, obedecendo aos itinerários, horários ou frequências mínimas e tarifas pré-fixadas.

Carreira urbana

Serviço regular que se efetua dentro dos limites dos aglomerados populacionais, ou entre estes e as localidades vizinhas, em que todo o percurso se faz através de vias urbanas ou urbanizadas

Lotação do veículo

Número máximo de passageiros (sentados e em pé) que o veículo pode transportar, incluindo o condutor.

Lugar-quilómetro oferecido

Unidade de medida correspondente à deslocação, na distância de um quilómetro, de um lugar oferecido. O produto da lotação do veículo pela distância percorrida em cada trajeto resulta nos lugares-quilómetro oferecidos. Corresponde ao número máximo de passageiros-quilómetros que é possível transportar se o veículo andar sempre cheio.

Transporte por autocarros

O destinado a transportar a todo tipo de passageiros em autocarros que têm um itinerário pré-estabelecido com sujeição a calendários e horários pré-fixados tomando aos passageiros em paragens fixas dentro de um mesmo término municipal.

Para realizar este tipo de transporte se requer uma concessão de serviço público de transporte terrestre urbano de passageiros em autocarros.

Transporte rodoviário de passageiros

Toda a deslocação de passageiros efetuados num veículo automóvel rodoviário para transporte de passageiros.

Transporte urbano

O que decorre integralmente por solo urbano ou urbanizado ou se dedica a comunicar entre si núcleos urbanos diferentes situados dentro do mesmo Município.

Passageiro transportado

Corresponde a uma pessoa física transportada em todo o percurso ou parte dele (exclui o pessoal afeto ao serviço do veículo).

Extensão do percurso simples

Distância entre o ponto de partida e o de chegada de cada trajeto (carreira ou linha), medida num único sentido.

Veículo- quilómetro

Unidade de medida correspondente ao percurso de um veículo rodoviário motorizado na distância de um quilómetro.

Coefficiente de utilização

Relação em percentagem, entre os passageiros-quilómetros transportados e os lugares-quilómetro oferecidos ou entre as toneladas-quilómetro transportadas e as toneladas-quilómetro oferecidas, conforme se trate da utilização referida a passageiros ou a mercadorias.

Transporte por conta de outrem

Transporte remunerado de mercadorias por conta de terceiros, por empresas habilitadas a exercer a atividade transportadora.

Transporte por conta própria

Transporte efetuado por uma empresa com os seus veículos para as necessidades de transporte das suas próprias mercadorias, sem transação financeira associada ao transporte.

2 ANÁLISE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS DAS ESTATÍSTICAS DE TRANSPORTES

Movimento de mercadorias continua a recuperar nos portos

Movimento de passageiros continua a registar crescimento com destaque para o transporte coletivo urbano regular de passageiros por meio de autocarros

Em 2016, nos aeroportos e aeródromos nacionais, o número de passageiros movimentados aumentou 10,1%, o número de aviões movimentados aumentou 9,1%, a tonelagem de cargas movimentadas diminuiu 2,4% e a tonelagem dos correios movimentados diminuiu 1,0%, em relação ao ano de 2015.

No mesmo período, nos portos nacionais, o número de navios movimentados aumentou 7,4%, a tonelagem de mercadorias movimentadas aumentou 5,9%, o número de passageiros movimentados aumentou 8,2 % e o número de contentores movimentados aumentou 17,5%, em relação ao ano de 2015.

Ainda, no período em análise, no transporte coletivo urbano regular de passageiros por meio de autocarros, o número de passageiros movimentados cresceu 23,6%, a extensão de percursos aumentou 7,6%, o total de quilómetros percorridos cresceu 3,6%, o total de horas trabalhadas aumentou 6,8%, o índice de passageiros transportados por quilómetros nos diversos percursos melhorou 15,5% e o número de lugares oferecidos pelos autocarros aumentou 1,9%, em relação ao ano de 2015.

2.1 TRANSPORTE AÉREO

2.1.1 Movimentos de Aeronaves

No ano 2016, o número de movimentos de aeronaves, nos aeroportos e aeródromos de Cabo Verde, cresceu 9,1% em relação ao ano 2015.

Em termos absolutos, no ano de 2016 registaram-se 30.209 movimentos de aeronaves, 2.527 movimentos de aeronaves a mais face ao ano de 2015.

Quadro 1: Movimentação de aeronaves nos aeroportos e aeródromos de Cabo Verde, em 2016

Movimentos de aeronaves			
Anos	2015	2016	Var (%)
N.º	27.682	30.209	9,1

Fonte: INE, Estatísticas dos Transportes, 2016

Em 2016, o número de aterragens e descolagens de aeronaves cresceu ambos 9,1%, em relação a 2015.

Em termos absolutos, no período em análise, registaram-se nos aeroportos e aeródromos de Cabo Verde 15.105 movimentos de aterragens e 15.104 movimentos de descolagens,

correspondendo a 1.266 aterragens e 1.261 descolagens de aeronaves a mais comparativamente ao ano de 2015, respetivamente.

Quadro 2: Movimentação de aeronaves, aterragens e descolagens, nos aeroportos e aeródromos de Cabo Verde, em 2016

Movimentos de aeronaves			
Anos	2015	2016	Var (%)
Aterragens	13.839	15.105	9,1
Descolagens	13.843	15.104	9,1

Fonte: INE, Estatísticas dos Transportes, 2016

2.1.2 Movimentos de Passageiros

No ano de 2016, o número de movimentos de passageiros, nos aeroportos e aeródromos de Cabo Verde, cresceu 10,1 % em relação ao igual período do ano 2015.

Em termos absolutos, no ano de 2016, registaram-se 2.101.413 movimentos de passageiros nos aeroportos e aeródromos de Cabo Verde, 30.209 movimentos de passageiros a mais do que em igual período de 2015.

Quadro 3: Movimentação de passageiros, aterragens e descolagens, nos aeroportos e aeródromos de Cabo Verde, em 2016

Movimentos de passageiros			
Anos	2015	2016	Var (%)
N.º	1.908.882	2.101.413	10,1

Fonte: INE, Estatísticas dos Transportes, 2016

Em 2016, os números de passageiros embarcados, desembarcados e em trânsito direto cresceram 9,5%, 10,7% e 24,1%, respetivamente, em relação a 2015.

Em termos absolutos, no período em análise, registaram-se, nos aeroportos e aeródromos de Cabo Verde 1.075.894 movimentos de passageiros embarcados, 1.025.519 movimentos de passageiros desembarcados e 156.942 movimentos de passageiros em trânsito direto, correspondendo a 93.108 passageiros embarcados, 99.423 passageiros desembarcados e de 30.472 passageiros em trânsito direto a mais face ao valor registado em 2015.

Quadro 4: Movimentação de passageiros, embarcado, desembarcado e em trânsito direto, nos aeroportos e aeródromos de Cabo Verde, em 2016

Movimentos de passageiros			
Anos	2015	2016	Var (%)
Embarcado	982.786	1.075.894	9,5
Desembarcado	926.096	1.025.519	10,7
Trânsito Direto	126.470	156.942	24,1

Fonte: INE, Estatísticas dos Transportes, 2016

2.1.3 Movimentos de Cargas

No ano de 2016, a movimentação de cargas, nos aeroportos e aeródromos de Cabo Verde, diminuiu 2,4% face ao ano 2015.

Em termos absolutos, no ano de 2016 registou-se movimentos de 2.777.761 toneladas de cargas, correspondendo a 67.562 toneladas de cargas a menos em relação ao ano de 2015.

Quadro 5: Movimentação de cargas, nos aeroportos e aeródromos de Cabo Verde, em 2016

Movimentos de cargas			
Anos	2015	2016	Var (%)
Toneladas	2.845.323	2.777.761	-2,4

Fonte: INE, Estatísticas dos Transportes, 2016

A movimentação de cargas embarcadas diminuiu cerca de 9,3% e a de cargas desembarcadas cresceu 2,0% em relação ao ano de 2015.

Em termos absolutos, no período em análise, registaram-se nos aeroportos e aeródromos de Cabo Verde, movimentos de 996.340 toneladas de cargas embarcadas (102.410 toneladas a menos do que em 2015) e 1.781.421 toneladas de cargas desembarcadas (34.848 toneladas de cargas desembarcadas mais do que em 2015).

Quadro 6: Movimentação de cargas, embarcadas e desembarcadas, nos aeroportos e aeródromos de Cabo Verde, em 2016

Movimentos de cargas			
Anos	2015	2016	Var (%)
Embarcadas	1.098.750	996.340	-9,3
Desembarcadas	1.746.573	1.781.421	2,0

Fonte: INE, Estatísticas dos Transportes, 2016

Fonte: INE, Estatísticas dos Transportes, 2016

2.1.4 Movimentos de Correios

A movimentação de correios, nos aeroportos e aeródromos de Cabo Verde, diminuiu 1,0% em relação ao ano 2015.

Em termos absolutos, no ano de 2016, registaram-se movimentos de 317.516 toneladas de correios, 3.282 toneladas de correios a menos do que em 2015.

Quadro 7: Movimentação de cargas correios nos aeroportos e aeródromos de Cabo Verde, em 2016

Movimentos de correios			
Anos	2015	2016	Var (%)
Toneladas	320.798	317.516	-1,0

Fonte: INE, Estatísticas dos Transportes, 2016

No período em análise, a movimentação de correios embarcados diminuiu 3,2% e a de correios desembarcados aumentou 0,2% em relação ao ano de 2015.

Em termos absolutos, no período em análise, registaram-se nos aeroportos e aeródromos de Cabo Verde, movimentos de 114.632 toneladas de correios embarcados (3.773 toneladas a menos do que em 2015) e 202.884 toneladas de correios desembarcados (491 toneladas mais do que em 2015).

Quadro 8: Movimentação de cargas correios, embarcados e desembarcados, nos aeroportos e aeródromos de Cabo Verde, em 2016

Movimentos de correios			
Anos	2015	2016	Var (%)
Embarcados	118.405	114.632	-3,2
Desembarcados	202.393	202.884	0,2

Fonte: INE, Estatísticas dos Transportes, 2016

Fonte: INE, Estatísticas dos Transportes, 2016

2.2 TRANSPORTE MARÍTIMO

2.2.1 Movimentos de Navios

No ano de 2016, o tráfego de navios nos portos de Cabo Verde aumentou 7,4% em relação ao ano de 2015. Em termos absolutos, no ano de 2016, registaram-se 7.534 movimentos de navios nos portos de Cabo Verde, 517 movimentos a mais face ao ano de 2015.

Quadro 9: Movimentação de navios nos portos de Cabo Verde, em 2016

Movimentos de navios			
Anos	2015	2016	Var (%)
N.º	7.017	7.534	7,4

Fonte: INE, Estatísticas dos Transportes, 2016

As movimentações de navios de longo curso e de cabotagem cresceram 2,0% e 8,4%, respetivamente, em relação ao ano de 2015.

Em termos absolutos, no período em análise, registaram-se nos portos de Cabo Verde, 1.150 movimentos de navios de longo curso (23 movimentos a mais do que em 2015) e 6.384 movimentos de navios de cabotagem (494 movimentos a mais do que em 2015).

Quadro 10: Movimentação de navios nos portos de Cabo Verde, em 2016

Movimentos de navios			
Anos	2015	2016	Var (%)
Navios de Longo Curso	1.127	1.150	2,0
Navios de Cabotagem	5.890	6.384	8,4

Fonte: INE, Estatísticas dos Transportes, 2016

2.2.2 Movimentos de Mercadorias

No ano de 2016, a quantidade de mercadorias movimentadas nos portos de Cabo Verde, aumentou 5,9% em relação ao ano de 2015. (Quantos navios entraram)????

Em termos absolutos, no ano de 2016, movimentaram-se nos portos de Cabo Verde 2.078.706 toneladas de mercadorias, 115.608 toneladas de mercadorias a mais do que em 2015.

Quadro 11: Movimentação de mercadorias nos portos de Cabo Verde, em 2016

Movimentos de mercadorias			
Anos	2015	2016	Var (%)
Toneladas	1.963.098	2.078.706	5,9

Fonte: INE, Estatísticas dos Transportes, 2016

Em 2016, as quantidades de mercadorias carregadas e descarregadas, nos portos de Cabo Verde, cresceram 14,2% e 6,0%, respetivamente em relação ao ano de 2015. Por outro lado, no mesmo período, a quantidade das mercadorias em transbordo/granel líquido decresceu 4,7%, face ao ano de 2015.

Em termos absolutos, no período em análise, movimentaram-se, nos portos de Cabo Verde 386.312 toneladas de mercadorias carregadas (48.044 toneladas a mais do que em 2015), 1.416.335 toneladas de mercadorias descarregadas (79.820 toneladas a mais do que em 2015) e 276.060 toneladas de mercadorias em transbordo/ Granel Líquido (12.254 toneladas a mais do que em 2015).

Quadro 12: Movimentação de mercadorias carregadas, descarregadas e em transbordo/ Granel Líquido nos portos de Cabo Verde, em 2016

Movimentos de mercadorias			
Anos	2015	2016	Var (%)
Carregadas	338.268	386.312	14,2
Descarregadas	1.336.515	1.416.335	6,0
Transbordo/ Granel	288.314	276.060	-4,3

Fonte: INE, Estatísticas dos Transportes, 2016

2.2.3 Movimentos de Passageiros

No ano de 2016, o número de movimentos de passageiros, nos portos de Cabo Verde, cresceu 8,2 % em relação ao ano 2015.

Em termos absolutos, no ano de 2016, registaram-se 903.127 movimentos de passageiros nos portos de Cabo Verde, 68.528 movimentos de passageiros a mais do que em 2015.

Quadro 13: Movimentação de passageiros nos portos de Cabo Verde, em 2016

Movimentos de passageiros			
Anos	2015	2016	Var (%)
	834.599	903.127	8,2

Fonte: INE, Estatísticas dos Transportes, 2016

Em 2016, os números de passageiros embarcados, desembarcados e em trânsito nos portos de Cabo Verde cresceram 8,2%, 6,8% e 15,1%, respetivamente, em relação ao ano de 2015.

Em termos absolutos, no período em análise, registaram-se, nos portos de Cabo Verde 408.768 movimentos de passageiros desembarcados, 404.919 movimentos de passageiros embarcados e 89.440 movimentos de passageiros em trânsito, correspondendo a 30.902 passageiros desembarcados, 25.870 passageiros embarcados e de 11.756 passageiros em trânsito direto a mais face ao valor registado em 2015.

Quadro 14: Movimentação de passageiros desembarcados, embarcados e em trânsito, nos portos de Cabo Verde, em 2016

Movimentos de passageiros			
Anos	2015	2016	Var (%)
Desembarcados	377.866	408.768	8,2
Embarcados	379.049	404.919	6,8
Trânsito	77.684	89.440	15,1

Fonte: INE, Estatísticas dos Transportes, 2016

2.2.4 Movimentos de Contentores

Em 2016, o número de movimentos de contentores nos portos de Cabo Verde, cresceu 17,5% em relação ao ano de 2015.

Em termos absolutos, no período em análise, registou-se, nos portos de Cabo Verde, 63.064 movimentos de contentores de 20 pés (teus), correspondendo a 9.395 movimentos de contentores a mais do que em igual período de 2015.

Quadro 15: Movimentação de contentores nos portos de Cabo Verde, em 2016

Movimentos de contentores			
Anos	2015	2016	Var (%)
Teus	53.669	63.064	17,5

Fonte: INE, Estatísticas dos Transportes, 2016

No período em análise, os números de movimentos de contentores carregados e descarregados nos portos de Cabo Verde cresceram 19,2% e 16,8%, respetivamente, em relação ao ano 2015.

Em termos absolutos, no período em análise, registaram-se, 30.981 contentores carregados (5.000 contentores a mais do que em 2015) nos portos de Cabo Verde, 31.759 contentores descarregados (4.573 contentores a mais do que em 2015), 289 contentores baldeados (89 contentores a mais do que em 2015) e 35 contentores em transbordo (89 contentores a mais do que em 2015).

Quadro 16: Movimentação de contentores nos portos de Cabo Verde, em 2016

Movimentos de contentores			
Anos	2015	2016	Var (%)
Carregados	25.981	30.981	19,2
Descarregados	27.186	31.759	16,8
Baldeação	378	289	-23,5
Transbordo	124	35	-71,8

Fonte: INE, Estatísticas dos Transportes, 2016

2.3 TRANSPORTE TERRESTRE

2.3.1 Extensão dos Percursos

Em 2016, a extensão de percursos de autocarros em Cabo Verde, cresceu 7,6 % em relação ao ano de 2015.

Em termos absolutos, em 2016, registou-se uma extensão de percursos total de 1.524 quilómetros, correspondendo a 108 quilómetros de extensão a mais do que em 2015.

Quadro 17: Extensão dos percursos dos autocarros, em Cabo Verde, em 2016

Extensão dos percursos			
Anos	2015	2016	Var (%)
Km	1.416	1.524	7,6

Fonte: INE, Estatísticas dos Transportes, 2016

2.3.2 Total de Quilómetro Percorrido

Em 2016, o total de quilómetros percorridos pelos autocarros em Cabo Verde, cresceu 3,6 % em relação ao ano de 2015.

Em termos absolutos, em 2016, registou-se um total de 4.928.863 quilómetros percorridos pelos autocarros, 169.760 quilómetros percorridos a mais do que em 2015.

Quadro 18: Total de quilómetros percorridos pelos autocarros, em Cabo Verde, em 2016

Total de quilómetro percorrido			
Anos	2015	2016	Var (%)
Km	4.759.103	4.928.863	3,6

Fonte: INE, Estatísticas dos Transportes, 2016

2.3.3 Horas Trabalhadas

Em 2016, o total de horas trabalhadas pelos autocarros em Cabo Verde, cresceu 6,8 % em relação ao ano de 2015.

Em termos absolutos, em 2016, registou-se um total de 460.654 horas trabalhadas pelos autocarros, 29.131 horas trabalhadas a mais do que em 2015.

Quadro 19: Total de horas trabalhadas pelos autocarros, em Cabo Verde, em 2016

Horas trabalhadas			
Anos	2015	2016	Var (%)
Horas	431.523	460.654	6,8

Fonte: INE, Estatísticas dos Transportes, 2016

2.3.4 Total de Passageiros Transportados

Em 2016, o número de passageiros transportados nos autocarros em Cabo Verde, cresceu 23,6 % em relação ao ano 2015.

Em termos absolutos, em 2016, registaram-se 14.978.375 passageiros transportados nos autocarros em Cabo Verde, 2.857.937 passageiros transportados a mais do que em 2015.

Quadro 20: Total de passageiros transportados pelos autocarros, em Cabo Verde, em 2016

Total de passageiros transportados			
Anos	2015	2016	Var (%)
N.º de Passageiros	12.120.438	14.978.375	23,6

Fonte: INE, Estatísticas dos Transportes, 2016

2.3.5 Índice de Passageiro por Quilómetro

Em 2016, o total de passageiros por quilómetro nos diversos percursos, cresceu 15,5 %, em relação ao ano de 2015.

Em termos absolutos, em 2016, registou-se um total de 104 passageiros por quilómetro nos diversos percursos, 14 passageiros a mais do que em 2015.

Quadro 21: Índice de passageiros por quilómetro, em Cabo Verde, em 2016

Índice de passageiro por quilómetro			
Anos	2015	2016	Var (%)
Passageiro/Km	90	104	15,5

Fonte: INE, Estatísticas dos Transportes, 2016

2.3.6 Lugares oferecidos

Em 2016, o número de lugares oferecidos (passageiros sentados ou passageiros em pé), cresceu 1,9 % em relação ao ano de 2015.

Em termos absolutos, em 2016, registou-se um total de 21.738.496 lugares oferecidos, 409.399 lugares oferecidos a mais do que em igual período de 2015.

Quadro 22: Total de lugares oferecidos pelos autocarros, em Cabo Verde, em 2016

Total de lugares oferecidos			
Anos	2015	2016	Var (%)
N.º de lugares	21.329.097	21.738.496	1,9

Fonte: INE, Estatísticas dos Transportes, 2016

3 NOTAS METODOLÓGICAS

3.1 TRANSPORTE AÉREO

Objetivos

Fornecer informações estatísticas do sector de transporte aéreo aos utilizadores, designadamente o Governo (AAC e ASA), face à evolução do sector de transporte aéreo, assim como otimizar o processo de recolha da informação mensal com recurso a processos automáticos, (fontes administrativas) sobre a movimentação de aeronaves, de passageiros, de cargas e dos correios (embarcados, desembarcados e em trânsito) nos aeroportos e aeródromos de Cabo Verde por forma a harmonizar, produzir e publicar as estatísticas oficiais deste sector.

Esta operação estatística tem ainda por finalidade agregar e disponibilizar informação trimestral e anual sobre o sector de transporte aéreo.

Unidade de observação

No âmbito dos objetivos acima indicados, é recolhida informação junto de AAC e ASA, designadamente sobre movimentos de aeronaves, passageiros, cargas e correios.

Periodicidade e âmbito

A recolha de dados junto das AAC e ASA decorre trimestralmente, com um prazo de transmissão dos dados ao INE até 15 dias, após o fim do trimestre de referência, sendo o seu âmbito nacional.

Variáveis observadas

- ✓ N.º de aterragens de aeronave;
- ✓ N.º de descolagens de aeronave;
- ✓ N.º de passageiros embarcados;
- ✓ N.º de passageiros desembarcados;
- ✓ N.º de passageiros em trânsito;
- ✓ N.º de carga embarcada;
- ✓ N.º de carga desembarcada;
- ✓ N.º de correio embarcado;
- ✓ N.º de correio desembarcado.

3.2 TRANSPORTE MARÍTIMO

Objetivos

A estatística de transporte marítimo tem por finalidade recolher, tratar e divulgar os dados oficiais sobre os fluxos de navios de comércio de transportes marítimos de mercadorias e de passageiros que façam escalas nos portos do território nacional.

Unidade de observação e âmbito

Trata-se de uma recolha exaustiva, de âmbito nacional, e tendo como unidade estatística de observação os “Portos comerciais”.

A operação abrange os navios de comércio de transportes de mercadorias e passageiros por mar, realizado por um operador com fins comerciais, quer mediante pagamento (isto é, por conta de outrem) quer por conta própria como parte de uma atividade comercial mais ampla.

Assim, exclui-se as embarcações de pesca e os navios fábrica para tratamento de peixe, os navios de sondagem, de exploração, os rebocadores, os empurradores, as embarcações de pesquisa, militares, as embarcações utilizadas exclusivamente para fins não comerciais e as embarcações com arqueação bruta inferior a 100 toneladas.

Periodicidade da recolha

Apesar de esta estatística ter uma periodicidade trimestral, a recolha de dados dos portos será efetuada mensalmente pela ENAPOR.

A ENAPOR deverá remeter os dados ao INE até 15 dias após o trimestre de referência.

Universo

- ✓ Porto Grande
- ✓ Porto da Praia
- ✓ Porto da Palmeira
- ✓ Porto Novo
- ✓ Porto do Tarrafal
- ✓ Porto Vale Cavaleiros
- ✓ Porto Inglês
- ✓ Porto Furna
- ✓ Porto de Sal-Rei

3.3 TRANSPORTE TERRESTRE

Objetivo

O objetivo da Estatística de Transporte Coletivo Urbano Regular de Passageiros por meio de Autocarros (ETCURP) é conhecer e caracterizar os serviços de transporte prestados pelos veículos (mais de 41 lugares sentados e de pés incluindo o do condutor) das empresas concessionárias do ramo, através do apuramento das variáveis caracterizadoras da dinâmica do sector.

A ETCURP dá resposta às necessidades de informação sentidas tanto por parte dos organismos oficiais envolvidos na política de transportes, como das empresas concessionárias do sector, e ainda de outros utilizadores e investigadores na área dos Transportes.

Variáveis observadas

- ✓ Extensão dos percursos;
- ✓ Quilómetro percorrido;
- ✓ Horas trabalhadas;
- ✓ Passageiros transportados;
- ✓ Índice de passageiro por quilómetro;
- ✓ Lugares oferecidos;

Periodicidade e âmbito

A ETCURP fornece resultados trimestrais e anuais de transporte coletivo urbano regular de passageiros – autocarros das empresas do sector.

Tratar-se de uma estatística de periodicidade trimestral, realizado por via direta, telefone, correio eletrónico ou correios postais às empresas concessionárias do sector.

Unidade de observação

A recolha de dados é junto das empresas concessionárias do sector de transporte coletivo urbano de passageiros – autocarros, mediante o fornecimento de formulário preenchido e enviado trimestralmente pelas empresas ao INE.

Âmbito geográfico

A ETCURP é de âmbito nacional, mas abrange apenas as ilhas de Santiago e São Vicente porque atualmente, somente estas ilhas possuem transporte coletivo urbano de passageiros por meios de autocarros.